



Evento: XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾

## RELAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE E ACESSO À INFORMAÇÃO EM SAÚDE EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS E SEUS PAIS<sup>1</sup>

**William Erick Diniz<sup>2</sup>, Gilberto Nogara Silva Júnior<sup>3</sup>, Eliane Schmidt<sup>4</sup>, Paulo Ricardo Favarin Gomes<sup>5</sup>, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Letramento em Saúde na Perspectiva de Pessoas com Transtornos Mentais e Profissionais de Saúde: Estudo de Métodos Misto

<sup>2</sup> Bolsista; estudante do curso Iniciação Científica; Bolsista do programa de fomento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBIC/UNIJUÍ

<sup>3</sup> Enfermeiro e Mestrando vinculado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS - UNIJUÍ)

<sup>4</sup> Enfermeira e Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS) na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

<sup>5</sup> Doutorando pelo Programa de Pós Graduação em Atenção Integral à Saúde(PPGAIS) na Universidade da Região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul - Unijuí. Bolsista CAPES. Mestre em Saúde Coletiva pela Unisinos. Bacharel em Enfermagem pela Universidade FEEVALE

<sup>6</sup> Professor (a) Dra orientadora. Docente dos cursos de graduação de Enfermagem e Medicina e docente permanente do PPGAIS. Bolsista Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

## INTRODUÇÃO

O letramento em saúde (LS) refere-se à capacidade de um indivíduo compreender, avaliar e aplicar as informações que se relacionam à saúde, de modo a tomar decisões sobre seu próprio cuidado e bem-estar frente às orientações recebidas (Barbosa, 2021). Assim, o LS é um fator empoderador, especialmente no contexto de pessoas que vivem com transtornos mentais, dos quais a tomada de decisão compartilhada e o engajamento são fundamentais para o tratamento adequado. Nesse contexto, as características sociodemográficas e clínicas têm sido identificadas como capazes de influenciar os níveis de LS, evidenciado em estudo realizado com pessoas que vivem com doenças crônicas, no qual se observou que baixos níveis de escolaridade, incluindo questões básicas de alfabetização como saber ler e escrever, estavam associados a menores escores de LS.



O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre a escolaridade e o acesso à informação em saúde entre pacientes com transtornos mentais e seus responsáveis, com ênfase no domínio 8 do Health Literacy Questionnaire (HLQ), o qual avalia a capacidade de fazer boas escolhas no cuidado à saúde. Alinhado à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), este estudo dialoga especialmente com o terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ao propor reflexões acerca do acesso à informação e o papel do letramento em saúde como estratégia para a promoção da equidade em saúde mental.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal, vinculado a projeto financiado pela FAPERGS, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de um município de médio porte da região noroeste do Rio Grande do Sul. Foram incluídos adultos ( $\geq 18$  anos) com transtorno mental grave registrado em prontuário e em estado psíquico estável. Excluíram-se indivíduos com deficiência intelectual ou incapacidade de responder por si mesmos. O cálculo amostral estimou 432 participantes. Das 512 pessoas convidadas, 444 aceitaram participar (taxa de resposta de 87%).

A coleta foi realizada entre abril e outubro de 2023, por bolsistas de iniciação científica treinados. Após assinatura do TCLE, aplicaram-se um questionário sociodemográfico e o *Health Literacy Questionnaire* (HLQ), com foco na Dimensão 8 – Capacidade de encontrar boas informações sobre saúde. Esta dimensão é avaliada de 1 a 5, sendo que escores mais altos indicam maior habilidade em acessar e utilizar informações em saúde (Moraes *et al*, 2021).

A análise dos dados foi feita no SPSS® v.25, com estatística descritiva, teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e ANOVA (One Way), com Post Hoc Bonferroni. O nível de significância adotado foi de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (Parecer nº 5.966.864/2022) e o uso do HLQ foi autorizado pelos autores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 444 participantes, 75,9% eram do sexo feminino, ocorrência que parece estar associada à literatura. De acordo com Bezerra *et al.* (2024), esse dado pode estar relacionado ao fato de que as mulheres tendem a apresentar maior engajamento com o autocuidado e



maior iniciativa na busca por informações de saúde quando comparadas aos homens. Carvalho (2024), aborda acerca da importância da literacia em saúde mental, com a aplicabilidade de diversos instrumentos em público jovem e adulto.

Além da investigadora ressaltar o pouco aprofundamento do tema no âmbito da saúde mental, demonstra que a proporção de esclarecimento acerca dos processos de cuidado, autocuidado e disseminação das informações, têm seus níveis mais elevados entre o público feminino. Em relação a cor autodeclarada, os dados demonstram que 76,6% dos participantes se autodeclararam brancos, enquanto 23,4% pertencem a grupos racializados (pardos, negros, indígenas).

Neste sentido, pessoas não brancas enfrentam barreiras no acesso à saúde, reflexo de desigualdades históricas que impactam diretamente o LS. Dados do Ministério da Saúde (2021) mostram que 80% das pessoas não brancas dependem do SUS, frente a 61% das pessoas brancas, evidenciando disparidades estruturais. Em relação à escolaridade, 27,3% dos usuários não concluíram o ensino fundamental, e apenas 28,2% concluíram o ensino fundamental. Sendo assim, os dados são notórios de análise, já que muitos não compreendem orientações básicas. (Campos, 2019). Enquanto na renda familiar 64,6% vive com 1 e 2 salários mínimos por mês.

A seguir pode ser observada a comparação da escolaridade dos participantes e escolaridade dos pais (pai e mãe), em relação a escala, que evidencia diferença estatística. Em relação a comparação da escolaridade do paciente observa-se diferença estatística entre os grupos e quanto mais anos de estudo, maior é a média ( $p=0,0001$ ). Em relação à escolaridade do pai e da mãe, a diferença estatística também ocorreu neste sentido (0,001 e 0,003).

**Tabela 1. Perfil sociodemográfico da escolaridade dos pais e usuários, relacionados com o domínio 8**

| Variável                | Categoria                              | n %) | Média Escala Oito | Desvio Padrão (DP) | Valor de P |
|-------------------------|----------------------------------------|------|-------------------|--------------------|------------|
| Escolaridade do Usuário | Nenhum                                 | 5%   | 2,44              | 0,35               | 0,001      |
|                         | De 1 a 4 anos (fundamental incompleto) | 67%  | 3,089             | 0,10               |            |

|                            |                                        |     |      |       |       |
|----------------------------|----------------------------------------|-----|------|-------|-------|
|                            | De 5 a 9 anos (fundamental completo)   | 72% | 3,5  | 0,08  |       |
|                            | De 10 a 12 anos (médio)                | 73% | 3,56 | 0,089 |       |
|                            | De 13 a 17 anos (superior)             | 20% | 3,68 | 0,17  |       |
|                            | Acima de 17 ou mais (Pós-graduação)    | 3%  | 4,6  | 0,23  |       |
| <b>Escolaridade do pai</b> | Nenhum                                 | 37% | 3,2  | 0,82  | 0,001 |
|                            | De 1 a 4 anos (fundamental incompleto) | 57% | 3,6  | 0,76  |       |
|                            | De 5 a 9 anos (fundamental completo)   | 19% | 3,7  | 0,46  |       |
|                            | De 10 a 12 anos (médio)                | 9%  | 3,6  | 0,96  |       |
|                            | Acima de 12 ou mais                    | 9%  | 3,8  | 0,67  |       |
| <b>Escolaridade da mãe</b> | Nenhum                                 | 33% | 3,12 | 0,88  | 0,003 |
|                            | De 1 a 4 anos (fundamental incompleto) | 68% | 3,5  | 0,78  |       |
|                            | De 5 a 9 anos (fundamental completo)   | 27% | 3,48 | 0,72  |       |
|                            | De 10 a 12 anos (médio)                | 16% | 3,86 | 0,62  |       |
|                            | Acima de 12 ou mais                    | 5%  | 3,8  | 0,73  |       |

Nesse contexto, os dados da tabela demonstram que aqueles usuários e pais que possuem baixo nível educacional, pontuam em menor proporção na escala 8, evidenciada pelo valor de p. Dessa forma, as interpretações, e acesso, bem como a habilidade que o sujeito tem de usar essas informações, são guiadas pelo ambiente, no qual está inserido, ou seja, pais com menor escolaridade possuem menor capacidade de coordenar processos de saúde e cuidado, tanto para si quanto para seus filhos, impactando na escala oito (Moraes, 2021). Nesse sentido, o nível educacional influencia na autogestão e principalmente na autonomia do cuidado, necessitando de habilidade e análise crítica aos aspectos de saúde. (Gomes *et al.* 2021)

## CONCLUSÃO

As variáveis escolaridade do usuário e escolaridade dos pais influenciam no LS, em especial na capacidade de compreender, assimilar e utilizar as informações acerca de temas relacionados à saúde.

**Palavras-chave:** Renda, Gênero, Escolaridade, e Raça





## REFERÊNCIAS

BEZERRA, H. S. *et al.* Acesso aos serviços de saúde mental entre homens e mulheres: uma revisão sistemática. *Boletim de Conjuntura – BOCA*, [S. l.], v. 17, n. 51, p. 17–38, 2024. Disponível: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/3616>. Acesso em: 20 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p.4021--4032, 2021. Disponível: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kKcDWgfGzS58qxCKG7QHDVj/?lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2025.

CARVALHO, Mariana Portocarrero Maia. Positive Mental Health Literacy For Complete Mental Health: Contributions on theory, measurement and intervention. 2024. Tese no âmbito do Doutorado em Psicologia, Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Coimbra, fev. 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10316/115554>. Acesso em 03 ago. 2025.

SANTANA, C. L. A. *et al.* Psychological distress, low-income, and socio-economic vulnerability in the COVID-19 pandemic. *Public Health*, [S. l.], v. 199, p. 42–45, 2021. Disponível: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0033350621003437?via%3Dihub>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BARBOSA, Leticia. Introduzindo o campo da literacia em saúde: conceito, usos e reflexões para a saúde pública. *RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 790–796, jul./set. 2021. DOI: 10.29397/reciis.v15i3.2445. Disponível: <https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2445>. Acesso em: 31 jul. 2025.

CAMPOS, A. A. L. *et al.* Fatores associados ao letramento funcional em saúde de mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 268–274, 2019. DOI: 10.1590/1414-462X201900030081. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/f4M3FCYvdLYJ6RVGMqSyHQB/?lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2025.

GOMES, G. C.; MOREIRA, R. S.; MAIA, T. O.; SANTOS, M. A. B.; SILVA, V. L. Fatores associados à autonomia pessoal em idosos: revisão sistemática da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 1035–1046, mar. 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021263.08222019. Disponível: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nxHVVhRZDqVpH7LPnpbRvWTc/?lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2025.

MORAES *et al.* Validação do Health Literacy Questionnaire (HLQ) para o português brasileiro. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 34, eAPE02171, 2021. DOI: 10.37689/acta-ape/2021AO02171. Disponível: <https://acta-ape.org/article/validacao-do-health-literacy-questionnaire-hlq-para-o-portugues-brasileiro/>. Acesso em: 31 jul. 2025.